**CARACTERIZAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE CÂNCER OCUPACIONAL EM FORTALEZA, CEARÁ, NO PERÍODO DE 2010 a 2022**

**Maria Ymara Alves de Castro**

Discente do curso de Enfermagem do 7° semestre, Centro Universitário Uninta

Itapipoca, Ceará. E-mail: alvesymara8@gmail.com

**Elienai de Souza Oliveira**

Discente do curso Enfermagem do 7° semestre, Centro Universitário Uninta

Itapipoca, Ceará. Email: elienaisousa57@gmail.com

**Francisco Wellington Dourado Júnior**

Docente do curso de Enfermagem, Centro Universitário Uninta Itapipoca, Ceará. E-mail: francisco.dourado@uninta.edu.br

**INTRODUÇÃO:** A saúde do trabalhador configura-se como um campo de práticas e de conhecimentos estratégicos interdisciplinares, multiprofissionais e interinstitucionais, voltados para analisar e intervir nas relações de trabalho que provocam doenças e agravos. A falta de segurança dentro do ambiente de trabalho, expõe os colaboradores a fatores de risco, principalmente em empresas onde a exposição a gases tóxicos e produtos químicos como: fertilizantes, agrotóxicos, substâncias cancerígenas e exposição a raios ultravioletas. Empresas que submetem os seus colaboradores a serviços com maior risco de desenvolverem câncer durante seu período de atuação, devem adotar medidas e protocolos de segurança, ampliando ações de fiscalização, fornecimento de equipamentos de proteção individual, garantindo a integridade e segurança dos seus contratados. **OBJETIVO:** Caracterizar os casos de câncer ocupacional em Fortaleza, Ceará, notificados durante os anos de 2010 a 2022. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, epidemiológico, realizado por meio de levantamento de dados secundários advindos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), , cuja coleta foi realizada em março de 2023 referente às notificações de câncer ocupacional dos anos de 2010 a 2022, em Fortaleza, Ceará. Foram investigadas as seguintes variáveis: município de notificação, sistema de mercado de trabalho, faixa etária, sexo, raça, e dentre as causas relacionadas à ocorrência de câncer ocupacional, foram escolhidas três delas para fins deste estudo, sendo por hidrocarbonetos, aminas e cádmio. Em seguida os resultados foram transportados para o Excel e calculado as frequências relativas e absolutas. **RESULTADOS:** Dentro do recorte temporal escolhido, foram notificados um total de 12 casos referentes somente ao período de 2014 à 2020, dos quais 41,7% são datados do ano de 2015. No que concerne ao sistema de trabalho, 83,3% das notificações, tratam-se de profissionais autônomos e apenas 8,3% corresponde a um empregado registrado. A maioria das notificações (50%) eram de trabalhadores que possuíam faixa etária entre 50 à 64 anos, quanto ao sexo houve predominância do sexo masculino (66,7%) e quanto à raça, 75% se autodeclaravam pardos. Em relação aos produtos causadores do câncer ocupacional, 50% das notificações tiveram essa opção assinaladas como ignoradas ou estavam em branco, e do montante que estavam com essa opção informada, hidrocarbonetos, aminas e cádmio apresentaram a mesma prevalência entre os casos, sendo de 8,3% cada um. Percebeu-se a fragilidade no preenchimento das notificações relacionadas a esse agravo, o que impede o detalhamento dos casos em questão e a investigação aprofundada dos fatores associados. **CONCLUSÃO:** Logo, percebeu-se que houveram relativamente um pequeno número de casos de câncer ocupacional durante a série estabelecida, com predominância de empregados autônomos e do sexo masculino. Desse modo, reforça-se a importância da equipe de saúde ocupacional em grandes instituições de saúde e em grandes empresas, de modo a contribuírem nas fiscalizações diárias para avaliação das condições de trabalho e garantir que está sendo cumprido as normas de segurança pelos funcionários, assim como na realização de atividades de promoção da saúde ocupacional e prevenção de doenças.

 **Palavras Chaves:** Câncer, Saúde Ocupacional, Epidemiologia e Saúde Pública.

**Referências:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.

Departamento de Vigilância Epidemiológica. Departamento de Vigilância

Epidemiológica. **Sistema de Informações de Agravos de Notificação – SINAN.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007,67.p. Acesso em: 24 de mar. 2023.

Grabois M.F, Souza M.C, Guimarães R.M, Otero U.B. Completude da Informação “Ocupação” nos Registros Hospitalares de Câncer do Brasil: Bases para a Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho. **Revista Brasileira de Cancerologia.** Vol. 60, n. 3, pag. 207-2014. Brasil 2014. Disponível em:

[https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/465/272.](https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/465/272) Acesso em: 24 de mar. 2023.

Gomez C.M; Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos L.F.C; Machado J.M.H. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. **Scielo Brasil**. Brasil 2018. Disponível em:

[https://www.scielo.br/j/csc/a/DCSW6mPX5gXnV3TRjfZM7ks/?lang=pt.](https://www.scielo.br/j/csc/a/DCSW6mPX5gXnV3TRjfZM7ks/?lang=pt) Acesso em: 24 de mar. 2023.

Guimarães P.V, Carvalho F.N, Câmara M.C, Brito P.F, Barrios S.G, Bottom M, Beber A.A.C, Campos E.A, Mello M.S.C, Otero U.B. Lesões Cutâneas PréMalignas em Residentes de um Município Rural do Rio Grande do Sul, Brasil.

**Revista Brasileira de Cancerologia.** Vol. 60, n. 3, pag. 223-230. Brasil 2014. Disponível em: [https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/12489.](https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/12489) Acesso em: 24 de mar. 2023.

Souza M.C.M.R, Horta T.G, Melo E.S, Rocha F.D.B. Câncer de pele: hábitos de exposição solar e alterações cutâneas entre agentes de saúde em um município de Minas Gerais. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.** Vol. 6, n. 1. Brasil 2016. Disponível em:

[https://doi.org/10.19175/recom.v0i0.920.](https://doi.org/10.19175/recom.v0i0.920) Acesso em: 24 de mar. 2023.